BARÓMETRO DE MAIO 2011

CESOP/UCP, PARA JN, DN, ANTENA 1 E RTP

Resultados sob embargo até às 02h00 do dia 6 de Maio

1. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN):
Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 30 de Abril e 1 de Maio de 2011. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram seleccionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II (2001) e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A selecção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2009 e presidenciais de 2011 nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma, estivessem a menos de 1% do resultados nacionais dos cinco maiores partidos ou candidatos. Os domicílios em cada freguesia foram seleccionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1370 inquéritos válidos, sendo que 58% dos inquiridos eram do sexo feminino, 33% da região Norte, 20% do Centro, 34% de Lisboa e Vale do Tejo, 6% do Alentejo e 6% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população com 18 ou mais anos residentes no Continente por sexo, escalões etários e grau de instrução, na base dos dados do INE, e por região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral. A taxa de resposta foi de 52,4%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1370 inquiridos é de 2,6%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP):
Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 30 de Abril e 1 de Maio de 2011. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1370 inquéritos válidos, sendo que 58% dos inquiridos eram do sexo feminino, 33% da região Norte, 20% do Centro, 34% de Lisboa e Vale do Tejo, 6% do Alentejo e 6% do Algarve. A taxa de resposta foi de 52,4%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1370 inquiridos é de 2,6%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

2. **Intenção de voto** (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

2.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Pensando nas próximas eleições legislativas (para a Assembleia da República) de 5 de Junho, qual das seguintes frases se aplica melhor ao seu caso? (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Abril de 2011)

De certeza que não vai votar/não tenciona ir votar	**15%**
	(15%)
Não sabe se vai votar	**10%**
	(13%)
Em princípio vai votar	**21%**
	(22%)
De certeza que vai votar	**54%**
	(50%)
Recusa responder	**0%**
	(0%)

Com a aproximação das eleições, aumenta a percentagem de pessoas que vão votar.

2.2 Intenção de voto em eleições legislativas

Em que partido pensa votar nas próximas Eleições Legislativas (para a Assembleia da República)? (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Abril de 2011)

Intenção directa de voto*		Estimativa de resultados eleitorais**	
PS	**17%** (13%)	PS	**36%** (33%)
PSD	**15%** (16%)	PSD	**34%** (39%)
CDS/PP	**5%** (3%)	CDS/PP	**10%** (7%)
CDU (PCP-PEV)	**4%** (3%)	CDU (PCP-PEV)	**9%** (8%)
BE	**2%** (3%)	BE	**5%** (6%)
Outros	**0%** (1%)	Outros	**1%** (1%)
Branco/ nulo	**3%** (5%)	Branco/ nulo	**5%** (6%)
Não sabe	**30%** (32%)		
Recusa responder	**9%** (9%)		
Não vai votar	**15%** (15%)		

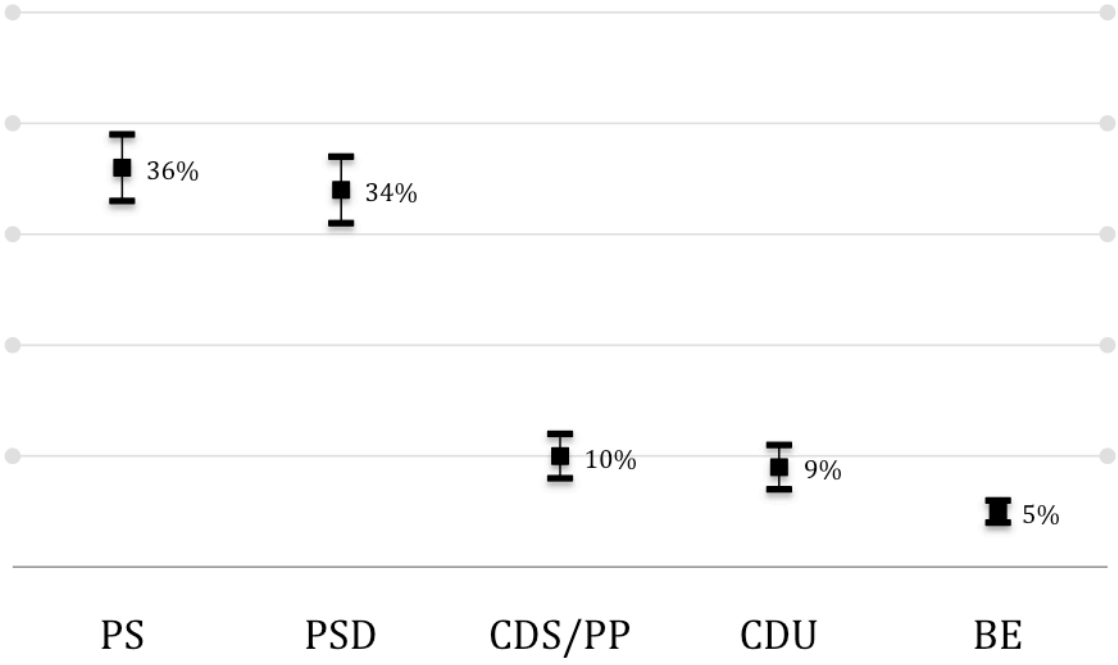
* Respostas dos inquiridos que na pergunta anterior não disseram que não iriam votar (N=1171).
** Obtida calculando a percentagem de intenções directas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=1033). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Intenções directas de voto:

- O número de indecisos continua muito elevado (30% do total da amostra)
- PS sobe 4 pontos percentuais
- CDS/PP sobe
- O BE mantém-se em quinto lugar
- Embora o número de indecisos e brancos/nulos continue elevado, nota-se uma descida face a Abril. Em Abril eram 37% (32+5) da amostra e agora são 33% (30+3).

Estimativas propostas (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar "de certeza" ou "em princípio") indicam:

- Subida do PS (já vinha a subir no último barómetro)
- PS e PSD empatados. Estamos perante o que habitualmente se designa por empate técnico
- Subida do CDS/PP
- CDU e CDS/PP empatados
- BE continua atrás de CDS/PP e CDU
- PSD + CDS/PP mais longe da Maioria absoluta
- Voto Branco/nulo ainda elevado



3. Governo a sair das próximas eleições

Caso nenhum partido obtenha sozinho o número de deputados suficiente para garantir a maioria absoluta, o melhor para o país seria: (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Abril de 2011)

Um governo de um só partido (mesmo que minoritário)	**26%** (22%)
Um governo de coligação	**58%** (58%)
Não sabe/Não responde	**16%** (20%)

Imaginando que das próximas eleições não resulta um governo maioritário de um só partido, qual das seguintes soluções de coligação prefere?

	Maio	Abril
PSD+CDS/PP	19%	(21%)
PSD+PS	18%	(14%)
PSD+PS+CDS/PP	9%	(8%)
PS+BE+CDU	5%	(4%)
PSD+PS+CDS/PP+CDU	4%	(8%)
PS+BE	4%	(4%)
PS+CDU	4%	(3%)
PS+CDS/PP	3%	(3%)
Nenhuma delas	15%	(14%)
Não sabe/Não responde	20%	(21%)

Aumenta o apoio a uma coligação PS+PSD, que agora já recolhe praticamente o mesmo apoio que uma coligação PSD+CDS/PP.

4. Avaliação do Governo

Em geral, como avalia o desempenho do governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de Abril de 2011)

Muito bom	**1%**
	(0%)
Bom	**20%**
	(19%)
Mau	**38%**
	(51%)
Muito mau	**36%**
	(23%)
Não sabe	**5%**
	(5%)
Recusa responder	**1%**
	(1%)

5. Oposição enquanto alternativa

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o actual Governo, se estivesse a governar? (entre parêntesis, resultados de Abril de 2011)

Sim	**24%** (25%)
Não	**55%** (53%)
Não sabe	**20%** (20%)
Recusa responder	**1%** (2%)

Qual (ou quais)? (apenas os que responderam "Sim" à pergunta anterior, N=332; entre parêntesis, resultados de Abril de 2011)

PSD	**54%** (55%)
CDS-PP	**22%** (15%)
BE	**10%** (14%)
CDU	**10%** (12%)
Outro	**3%** (4%)
Não sabe	**13%** (7%)
Recusa responder	**1%** (3%)

Em relação ao Barómetro anterior, mantém-se a percentagem de inquiridos que pensam que outro partido poderia fazer melhor que o actual governo.
Tendência de subida do CDS/PP (15% para 22%). Como o número de inquiridos que respondeu a esta pergunta é muito reduzido, embora esta diferença seja grande ela não é estatisticamente significativa. Mas esta tendência de subida é verificável em várias perguntas do barómetro.
Nota: as percentagens do quadro acima são calculadas com base nos indivíduos que responderam "Sim" na questão anterior. Ou seja, pode-se dizer que "54% dos inquiridos

que consideram que outro partido faria melhor dizem que esse partido seria o PSD" ou "22% dos inquiridos que dizem que outro partido faria melhor indicam o CDS/PP como melhor alternativa" mas não se pode dizer que "54% dos inquiridos dizem que o PSD faria melhor que o actual governo".

6. Figuras políticas

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm actuado nos últimos tempos (entre parêntesis, resultados de Abril de 2011)

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	**Avaliação Média (escala: 0 a 20)**	**Inquiridos que avaliam positivamente** (%)**
Cavaco Silva	**99%**	**11,6**	**75%**
	(100%)	(11,2)	(72%)
Pedro Passos Coelho	**96%**	**8,3**	**50%**
	(92%)	(8,5)	(53%)
Paulo Portas	**98%**	**8,4**	**49%**
	(97%)	(8,1)	(48%)
José Sócrates	**99%**	**7,5**	**45%**
	(99%)	(6,8)	(37%)
Francisco Louçã	**93%**	**7,5**	**42%**
	(93%)	(7,7)	(43%)
Jerónimo de Sousa	**94%**	**7,3**	**38%**
	(93%)	(7,1)	(38%)

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

O Presidente da República recolhe, como habitualmente, nota média positiva e a maior percentagem de avaliações positivas. A sua avaliação sobe ligeiramente face ao último Barómetro.
Pedro Passos Coelho, embora com avaliação média negativa, obteve notas positivas de metade dos inquiridos que o quiseram avaliar. Ainda assim, permanece a tendência de descida que já se verificara no último barómetro.
Subida da avaliação média e da percentagem de positivas José Sócrates.

7. Confiança no Presidente e nos líderes partidários

Independentemente dos nossos gostos e das nossas amizades, há pessoas em quem confiamos, que sabemos que cumprem com o que prometem. Pessoas a quem emprestaríamos o nosso carro ou a quem emprestaríamos dinheiro. Ou a quem compraríamos um carro em segunda-mão, por exemplo. Pensando em todos os líderes politicos, qual é aquele em quem mais confia? E a seguir? E a seguir? **(MÚLTIPLA ORDENADA ATÉ 3)**

	Inquiridos que o escolheram	Primeira escolha
Cavaco Silva	**56%**	**38%**
Pedro Passos Coelho	**40%**	**8%**
Paulo Portas	**35%**	**7%**
José Sócrates	**34%**	**17%**
Jerónimo de Sousa	**22%**	**6%**
Francisco Louçã	**21%**	**5%**

Pediu-se aos inquiridos que indicassem em quem mais confiavam, por ordem de 1 a 3. A coluna da direita indica a percentagem de pessoas que referiu em primeiro lugar cada um dos nomes. Por exemplo, 38% dos inquiridos disseram que Cavaco Silva é aquele em quem mais confiam.

Porém, os inquiridos podiam escolher mais do que um político (podiam escolher até um máximo de 3). A coluna do meio indica a percentagem de inquiridos que indicou cada um dos nomes. Ou seja, 56% dos inquiridos confiam em Cavaco Silva, 40% em Passos Coelho, 35% em Paulo Portas, 34% em José Sócrates, 22% em Jerónimo de Sousa e 21% em Francisco Louçã.

8. Comparação José Sócrates – Pedro Passos Coelho

Vou-lhe ler agora algumas palavras e frases que são usadas para descrever diferentes líderes políticos. Para cada uma delas, vou-lhe pedir que me diga se elas se aplicam melhor a José Sócrates ou a Pedro Passos Coelho.

	Sócrates	Passos Coelho	Nem um nem outro (espontânea)	Ambos (espontânea)	Não sabe	Não responde
Um líder forte	43%	23%	18%	4%	10%	1%
Só imagem e sem substância	39%	26%	9%	11%	12%	3%
Simpático	30%	31%	14%	16%	7%	2%
Honesto	15%	23%	45%	3%	13%	1%
Tem o que é preciso para ser um bom PM	26%	25%	29%	4%	15%	1%
Preocupa-se com os problemas das pessoas comuns	21%	23%	35%	8%	12%	2%
Defende as politicas sociais	26%	22%	25%	7%	17%	2%
Tem o apoio do seu partido	31%	20%	10%	22%	16%	2%
Faz aquilo que é preciso sem ceder a pressões	42%	16%	19%	4%	17%	2%
Tem as melhores soluções para os problemas que Portugal enfrenta	25%	22%	31%	3%	17%	2%

Estes dados poderão ser comparados com perguntas semelhantes feitas em Fevereiro e Julho de 2008 a propósito de Sócrates e Menezes e Sócrates e Ferreira Leite, respectivamente. Nessa altura não estava prevista a hipótese de resposta "Ambos"

Fevereiro de 2008	Sócrates	Menezes	Nem um nem outro (espontânea)	Não sabe	Não responde
Um líder forte	48%	17%	17%	17%	1%
Só imagem e sem substância	46%	21%	10%	22%	1%
Simpático	38%	23%	22%	16%	1%
Honesto	18%	14%	45%	22%	2%
Tem o que é preciso para ser um bom PM	31%	15%	32%	21%	1%
Preocupa-se com os problemas das pessoas comuns	20%	21%	37%	21%	1%
Defende as politicas sociais	24%	20%	30%	24%	2%
Tem o apoio do seu partido	45%	14%	14%	23%	4%
Faz aquilo que é preciso sem ceder a pressões	49%	11%	16%	23%	2%
Tem as melhores soluções para os problemas que Portugal enfrenta	33%	11%	32%	22%	2%

Julho de 2008	Sócrates	Ferreira Leite	Nem um nem outro (espontânea)	Não sabe	Não responde
Um líder forte	39%	33%	15%	12%	1%
Só imagem e sem substância	55%	16%	10%	18%	1%
Simpático	53%	14%	18%	13%	2%
Honesto	14%	25%	37%	23%	2%
Tem o que é preciso para ser um bom PM	27%	26%	27%	18%	2%
Preocupa-se com os problemas das pessoas comuns	21%	24%	36%	18%	2%
Defende as politicas sociais	25%	24%	28%	22%	1%
Tem o apoio do seu partido	43%	19%	10%	26%	2%
Faz aquilo que é preciso sem ceder a pressões	38%	24%	15%	21%	2%
Tem as melhores soluções para os problemas que Portugal enfrenta	29%	22%	30%	19%	2%

9. Dificuldades financeiras das famílias

Nos últimos 12 meses, o seu núcleo familiar aumentou ou diminuiu os seus hábitos face aos seguintes aspectos? (entre parêntesis, resultados de Abril de 2011, quando disponíveis)

	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Ns/Nr	Não se aplica
Utilização de transportes públicos	**15%** (15%)	**42%** (37%)	**4%** (4%)	**2%** (6%)	**38%** (38%)
Utilização de automóvel	**7%** (6%)	**56%** (46%)	**18%** (21%)	**1%** (7%)	**17%** (19%)
Gastos com lazer	**1%** (1%)	**30%** (31%)	**42%** (40%)	**2%** (8%)	**25%** (20%)
Compra de produtos brancos	**52%** (47%)	**39%** (41%)	**3%** (3%)	**3%** (7%)	**4%** (2%)
Qualidade dos produtos consumidos	**6%** (5%)	**79%** (73%)	**10%** (14%)	**2%** (7%)	**2%** (1%)
Comer em restaurantes	**1%**	**28%**	**41%**	**3%**	**27%**
Contrair dívidas (uso de cartão de crédito, pedido de empréstimo, pedir fiado)	**6%**	**33%**	**12%**	**3%**	**46%**
Pôr dinheiro de parte (poupança)	**12%**	**37%**	**35%**	**3%**	**13%**

Com esta pergunta procura-se medir a evolução de alguns comportamentos relacionados com diminuição do consumo.

- 52% dos inquiridos disseram que no último ano aumentaram a compra de produtos brancos;
- 42% diminuíram gastos com lazer;
- 41% comem menos vezes em restaurantes;
- 18% cortam no automóvel;
- 15% utilizam agora mais os transportes públicos;
- 12% aumentaram as suas poupanças mas 35% diminuíram.

Nota: Como algumas destas questões tinham já sido colocadas no barómetro anterior, são indicados os valores obtidos na altura. No entanto, as diferenças entre barómetros são muito reduzidas e não devem ser tidas em consideração. Isto porque os barómetros são demasiado próximos (1mês) para o alcance da pergunta (1 ano).

10. Férias

Costuma fazer férias fora da sua casa habitual?		
Este ano, vai fazer, ou já fez, férias?	Anos anteriores	Este ano
Sim	37%	30%
Não	62%	64%
Ns/Nr	1%	6%
Duração das férias		
Não faz férias fora de casa	62%	64%
<= 1 semana	11%	9%
<= 15 dias	17%	12%
16-29 dias	3%	4%
1 mês	5%	4%
>1 mês	1%	2%
Ns/Nr	1%	6%
Local de férias		
Não faz férias fora de casa	62%	64%
Portugal	26%	22%
Estrangeiro	4%	5%
Portugal e Estrangeiro	7%	2%
Ns/Nr	1%	5%

Que tipo de alojamento está a pensar utilizar nestas férias? Se for mais do que um, qual o que pensa utilizar durante mais dias?	
Não faz férias fora de casa	64%
Hotel	5%
Apartamento/casa alugado/a	7%
Apartamento/casa de familiares ou amigos	9%
Apartamento/casa de férias do próprio	5%
Parque de campismo	2%
Outro	2%
Ns/Nr	6%

Em relação a anos anteriores, pensa gastar nas férias:	
Não faz férias fora de casa	64%
mais	2%
o mesmo	17%
menos	10%
Ns/Nr	7%

Nota: Responderam a estas perguntas todas as pessoas e não apenas aquelas que trabalham. Estes resultados permitem observar a percentagem de pessoas que costuma alterar a sua rotina durante uns dias, saindo da sua residência habitual, mesmo que a sua rotina diária não esteja condicionada pelo seu emprego, e comparar esses hábitos de férias de outros anos com o que se passará este ano. Portanto, estes dados não permitem dizer que 64% dos trabalhadores não vão fazer férias fora de casa este ano mas permitem dizer que 64% dos inquiridos não vão fazer férias fora de casa este ano.

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%